

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 3 de Janeiro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclamos, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 233

BOAS-FESTAS

A todos os seus estimaveis conterraneos, presentes e ausentes; illustrados assignantes, distinctos collaboradores e presados collegas na imprensa, appetee boas-festas e um anno cheio de prosperidades a redacção e administração d'«O POVO ESPOZENSE».

ANNO BOM

Passaram as tão empolgantes quão suggestivas e intimas festas commemorativas do Natal, festas de familia em que se concentram todos os affectos e se desenrolam os quadros mais patheticos e sensibilizantes do amor humano mutuamente partilhado nos lares patrios, explodido de todos os corações tão franca e espontaneamente.

Mas, no momentoso decorrer do intimo jubilo n'essas festas de tão inolvidavel recordação, quantos espiritos não assediaria a amarga lembrança de tantos males e de tão calamitosas provações porque está passando todo este bom povo portuguez, merré a desorientada e péssima administração dos dirigentes da patria, da tão desventurada patria dos portuguezes; a quantos não assaltaria, d'envolta com a sua alegria, a ideia da apparição consecutiva de mais e maiores calamidades, de mais e maiores ultrages, de fa-

cil susceptção após tantos e tão continuos erros commettidos em successivos actos e em, para nós, vergonhosos e ultrajantes incidentes?!

Diz-se, e com alguma philosophia de verdade, «que um mal, quando vem, nunca vem só»; e infelizmente, para Portugal, para o nosso desventurado paiz, assim ha acontecido com persistencia. Um mal logo após outro; infortunios sobre infortunios, vergonhas seguidas de vergonhas!

E quem lhe causa tão frequentes males, quem lhe traz tantos infortunios, quem lhe cospe tantas vergonhas?!

A influencia directa e indirecta dos seus governantes, pela sua nefasta gerencia, pelo modo como indignamente representam o paiz e lhe administram os seus negocios internos e externos.

Que, ao menos, após tantas vicissitudes e desastres, com a entrada do novo anno surja no horizon-to da patria um porvir de fartas prosperidades e de invejaveis glorias.

Angiabo

Evolou-se para a mansão celestial um filhinho do sr. Emilio Bernardino Moreira, habil solicitador d'esta comarca.

Acompanhamos o nosso amigo no seu desgosto.

Baptisado

Foram ministrados domingo os santos oleos do baptismo na igreja Matriz a uma creancinha do sexo feminino, filhinha do sr. Manoel A. de Barros Lima, d'esta villa.

Foram padrinhos a exc.^{ma} sr.^a D. Antonia do Socorro Barros Lima, tia da recém-nascida e o sr. José Maria Cezar de Faria Villas, abastado proprietario d'esta villa.

O pequenino ser recebeu o nome de Amelia.

Roubo de malas

No domingo á noite foram roubadas, na estação de Nine, as malas da correspondencia do Alto Minho.

Assembleia Espozense

Teve antes de hontem lugar uma brilhante «soirée» dançante nas salas d'esta florescente assembleia recreativa.

Foi muito concorrida e dançou-se até de madrugada.

A evolução republicana

O seculo XIX, ao nascer, só encontrou no mundo tres republicas—a Suissa, os Estados Unidos da America do Norte e a França.

Hoje, passados noventa e seis annos, existem vinte e cinco republicas, a saber: Suissa, França, Brazil, Mexico, Chile, Argentina, Peru, Venezuela, Equador, Bolivia, Uruguay, Paraguay, Guatemala, Nicaragua, São Salvador, Honduras, Costa Rica, São Domingos, Haiti, Transwal, Orange, Siberia, Hawai, Colombia e Estados Unidos.

As monarchias existentes são em numero de dezoito, a saber: Alemanha, Austria, Russia, Inglaterra, Belgica, Hollanda, Dinamarca, Suecia, Noruega, Italia, Hespanha, Portugal, Turquia, Grecia, Monaco, China, Japão, Marrocos e Persia.

E breve Cuba fará a sua independencia com a forma republicana, que já está proclamada pelos revolucionarios, e entre as monarchias evolucionam para a forma republicana a Belgica, Hollanda, Hespanha, Italia e Portugal.

Hespanha e Portugal, á bica.

CANTARES

«Eu tenho na alma dois beijos, que já mais esquecerei:
—o ultimo de minha mãe
e o primeiro que te dei.»

O QUE DIRIAS

Se ornada a frente de guerreiros louros
Te eu quizesse votar o meu amor,
E as corôas dos vencidos, os thesouros
E os solios a teus pés para depôr...

Se a minha voz soberana dominasse
Nas terras de Spahan e de Stamboul;
Se as mil cidades da Asia avassallasse
Onde é languida a terra e o céu azul;

E do alto d'um throno rutilante
Te mostrasse o herdado meu harem,
Os jardins de ramada vicejante,
E te bradasse vem;

Oh! vem entre as palmeiras recurvadas
Entro o grato perfume de açucenas;
Vem colher essas rosas bem fadadas,
Que amor na vida espargue um dia apenas,

Vem donzella que os anjos segredando
Me dizem que nasci para te amar;
Vem que posso em teu seio reclinado
Por um só beijo teu cem povos dar.

Se eu fosse como o Dante, um vate immenso
E tu a Beatriz,
Se da vida rasgando o manto denso
Ao céu fosse pedir vivo matiz;

E em vaporosos quadros imitando
Da orgulhosa Florença o grão proscripto
E junto meu nome o teu deixasse
Gigantes cinzelados em granito;

E te eu dissesse: Emquanto aqui passamos
Na terra, entre o bramir dos vendavaes,
Sejamos um do outro, irmãos sejamos
Té ao reino voar dos immortaes.

Deixa-me lêr nos olhos teus em pranto
Essa muda impressão que tanto inspira,
Tu tens beijos para dar-me, eu tenho canto,
Tu tens inspiração, eu tenho a lyra.

Que dirias tu se então humildemente
A laureada frente ao chão baixasse
E te pedisse amor e um beijo ardente
Dos labios te roubasse?

Latino Coelho.

FOLHETIM

INTER AMICOS...

AO PINHO NEGRÃO

II

Meu bom amigo.

Como assim, visto que *inter amicos et juvenes non est geringonça*, permita que abuse da sua paciencia, que decerto não é a de Job, por mais algum tempo.

Bem sei que, em meio dos seus graves affazeres academicos, de poucos ou nenhuns momentos poderá dispôr para me ouvir, para lêr estas farfalhas que aqui lanço sobre o papel, sem preoccupações de especie alguma, e tão só e unicamente com o intuito confessado de conversar com a sua bella intelligencia, tão viva e tão perspicaz.

Por isso, e a respeito de toda esta estopada futil, espero que o meu amigo, fazendo-me justiça, me não enearapuce aquellas versos do nosso Nicolau Tolentino:

*Teimoso grammaticão,
Que em longe chambre embrulhado,
Co'a douda perna no chão,
Dá á luz grosso tratado
Sobre as leis da conjunção.*

Não sou um teimoso grammaticão, que se entrancheira n'um reducto de sophismas—mais ou menos arguciosos, com o fim de fazer vingar a sua opinião, *tant bien que mal*: sou um simples e ignorado *bon vivant*, gosando do pacata e obscuramente o pouco que pos, sua, sem fazer sombra a ninguém, e que-

com uma pequenina paixão pelos livros, só procura n'estes singelissimos e despreziosos cavacos com o meu amigo, dado que esteja para os aturar, um incentivo para o estudo.

Conversamos como dois bons amigos, que se sabem respeitar, de gravata e luva branca, e nada mais. Portanto, acendamos os nossos charutos, e aqui entre a péra e o queijo, palestremos um bocadinho. E, antes de mais nada, deixe-me dizer-lhe, que se capitulei os seus artigos sobre a emigração de estudo, foi isto devido a duas razões: 1.º, porque sem o mais pequenino vislumbre de lisonja, entendi e inda hoje entendo, que o seu trabalho, pela forma como está traçado, é um verdadeiro estudo sobre o assumpto; 2.º, porque o meu amigo, com toda a justiça, lhes dá este mesmo nome («O Povo Espozense», n.º 222, 5.º anno, 1.ª pagina, 2.ª col., 33 lin.); e eu, francamente o digo, não me sinto com autoridade litteraria bastante para chrismar trabalhos alheios, e muito mais quando, como bom catholico, os vejo baptisados a preceito.

Bem sei que o grande e genial Augusto Comte («Cours de philosophie positive», cinquante—huitieme leçon e seg.), collocando a sociologia no apice da sua hierarchisação scientifica, claramente mostra quanto são, por sua complexidade crescente, de difficil solução os problemas sociais. Mas que importa isto, para que o meu amigo se julgue incapaz de dizer duas coisas rasoaveis sobre emigração?

No trabalho da solidariedade humana, n'esse ancisar constante por um futuro melhor, todos os obreiros, por humildes (e o meu amigo, em que péze á sua provada modestia, não é um obreiro humilde) têm o seu lugar.

Porque se é certo que a quantidade de materia é constante no mundo physico, com simples e passageiras modificações de forma; se todo o progresso no mundo ma-

terial e organico se opera, mercê de impulsos continuos e ininterruptos; no campo das investigações sociologicas, a progressão é, de equal passo, não um inexplicavel e mysterioso *État*, senão uma summula de trabalhos e esforços parciais, uma larga e brilhante synthese de luctas e aspirações em demanda de um ideal que de mais em mais se afasta...

Sem duvida que a Humanidade, em seu caminhar constante, não pôde, logicamente, ser equiparada ao desenvolvimento do individuo, como querem alguns escriptores d'alem Reno: umas são as condições de ordem biologica, outras as de ordem sociologica; uma coisa é o individuo isoladamente considerado, e outra os compostos superorganicos. O meu amigo tão bem ou melhor que eu o sabe.

Os compostos sociais não caminham, não avançam, não progredem senão pelo trabalho diferencial de cada um dos seus elementos componentes, no sentido de uma maior e mais completa heterogeneidade. E n'estas modificações, n'esse desdobrar de fases de um viver, que gradualmente se complica, n'essa especialisação de funções está precisa e justamente a vida da Humanidade.

Sim, meu amigo, n'este ancisar continuado em demanda de um melhor *estado humano*, n'este *consensus* harmonico e integral de esforços e de luctas em busca de um ideal, está a mais forte e mais energica força da serie humana, o maior e mais bello incentivo para a progressão historico—social dos povos, que assim, sobre os escombros das sociedades mortas, sobre os restos das gerações passadas assentam os seus arraiaes, que, a breve trecho, se volvem em alceres sobre que firmarão os seus templos do futuro novas legiões de batalhadores.

Por estas palavras, que em tempos escrevi e que inda hoje perfilho, já vê o meu caro Pinho Negrão, que não só a sociedade

carece do trabalho, da cooperação de todos, mas tambem que de modo nenhum admitto o fatalismo em sociologia. Os povos fatalistas, como disse um dos mais primorosos representantes do criticismo francez, nem têm historia nem têm politica. Sou determinista; não sou fatalista, no sentido antiphilosophico em que vulgarmente se toma este conceito.

Assim como o homem não se determina senão em face dos motivos, assim igualmente a sociedade se determina em face das suas necessidades, que, verdadeiros motivos, podem ser modificados, orientando-a n'um determinado sentido, segundo a nossa vontade, e dentro, é de ver, de certos limites.

Se a vontade humana é determinavel pelos motivos, a sociedade é determinavel pelas suas necessidades, complexas e multiplas, idéas, sentimentos, impulsões muitas vezes automaticas, mas que todas levam a fins marcados. Assim, já vê o meu amigo, que considero a historia uma sciencia de observação, modificavel em muitos dos seus elementos; e é justamente por isto que, com o nosso chorado Oliveira Martins, a considero, sobre tudo, uma lição moral.

Em todo caso, é preciso notar, a acção do homem sobre os phenomenos sociais não é em tanta maneira illimitada que os possa modificar a seu bel—prazer; e o meu amigo é d'esta mesma opinião, quando, n'esta sua carta, confessa franca e lealmente, «que a emigração no seu sentido lato, é um facto *essencial e necessario*, (o gripho é meu), uma *condição forçada da vida da humanidade*».

E sendo assim, para que inutilmente havemos de nos oppôr a essa corrente? Pois sendo um facto *essencial e necessario*, uma *condição forçada da vida da humanidade*, de não será, em boa logica, uma *fatalidade*?

E dado este conceito, terá a educação, só de per si, o privilegio, a virtude especial de acabar com esse phenomeno, que a meu

vêr, e entre nós principalmente como na Hespanha e na Italia, é uma das faces do grande e temeroso problema da miseria? Não me parece. Para isto, preciso fôrta que a educação, pelo seu unico e exclusivo poder, tornasse o homem feliz. Ora tal não é o caso. Antes de se afirmar um ser pensante, o *soon politichon* dos gregos, o homem é um animal; e de pouco lhe valerão as sabenças, se lhe escassear o pão para o estomago.

Dis-se que a illustração do espirito torna o trabalho mais seguro e productivo.—é verdade; mas para isso, para que tal objectivo se consiga, importa haver onde e em que trabalhar de uma maneira compensadora.

Convenho de bom grado que a educação é um factor de altissima valia na vida historico—social dos povos; mas para que atinja este levantado fim carece de ser methodica, racional, de harmonia com a indole e tendencias do povo a que é applicada.

Cada raça tem uma capacidade organica especial, uma receptividade mental caracteristica.

Educação! educação grita-se. Mas de que especie de educação se trata?

Eu de mim, vejo que o nosso systema de educação só visa a encher o paiz de bachareis e doutores em sciencias varias, que para ahi pollulam como pulguedo em catre de pobre, desde as portas das secretarias té aos bancos dos ministros. Mas afinal estes sujeitos, melros de bico amarello, que se alapardam nos melhores e mais pingues logares, que são a affirmação flagrante do que o egoismo tem de mais descazavel, que forças, que energias representam para a sociedade?

Mandar o povo trabalhar, aconselhal-o a arrotar uma dada região, dissuadi-lo que emigre para o Brazil, recomendar-lhe que se instrua, prégar-lhe economica previdencia, etc., etc., e do mesmo passo, com

CANTARES

Podem as chammãs gelar
E as ondas do mar arder,
Mas eu deixar de te amar...

Meu amor chorando disse,
Com lagrimas me prometeu,
Que só se a vida lhe faltasse
Deixaria de ser meu.

Necessidades, 31 de dezembro de 1896.

A illustre redacção do «Povo Espozendense», e a nossos amigos e leitores d'aqui, lhes enviamos o nosso cartão de boas-festas, desejando que o futuro anno de 1897 seja para todos um manancial de prosperidades e a completa realisação dos desejos idealizados.

Na ultima 3.ª feira tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. João Augusto d'Oliveira Pinto, distincto primeiranista em Direito na Universidade de Coimbra.

Tem passado seriamente incommodada a Ex.ª Sr.ª D. Mariana de Vasconcellos Fontes.

Desejamos á illustre enferma prompto estabelecimento.

A ultima lei do recrutamento militar chama ás fileiras do exercito bastantes mancebos d'esta freguezia e circumvisinhas e muitos d'elles casados que, não tendo dinheiro para a remissão, deixam mulheres e filhos na extrema miseria, mendingando talvez á mercê de Deus o obulo da caridade.

Abusos

Com frequencia temos visto passar nas ruas da villa carruagens n'uma correria desabrada, quasi desnoiteada, a toda a hora do dia, o que importa um perigo para os trauseuteles que correm o risco de ser atropellados e evidencia bem o modo como são exercidas as funcções da zeladoria municipal.

De noite dá-se o mesmo caso, com a agravante de os cocheiros, abusando mais descaradamente ainda valendo-se da ausencia dos zeladores, transitarem sem as competentes lanternas, dando occasião ao choque de carruagens ou ao atropello de qualquer meio de transporte, como ainda ha bem poucos dias succedeu com um cyclista que, vindo montado na sua machina, com a competente lanterna, chocou com uma roda de um carro do sr. Ignacio Eiras, que passava sem luzes na estrada que conduz a Fão, apesar de o cyclista lhe ter feito aviso para se afastar.

O cocheiro, porém, entendem, na sua alta sabedoria de... aspirante de boleia, que devia seguir viagem em direcção á machina, quando o devia fazer pelo lado opposto, dando assim occasião ao atropello.

Felizmente, machina e cyclista nada mais soffreram do que uma leve queda.

Todavia, o incidente podia ter produzido consequências muito desastrosas, e portanto é preciso que de ora em diante se ponha cõbro ao abuso, punivel pelo codigo de posturas municipaes, afim de evitar desastres analogos e talvez mais funestos e não darmos tão fraca ideia da terra em que vivemos.

Vamos, senhores, dignem-se pôr cõbro á pouca vergonha dos carros, a bem da segurança publica e do prestigio da auctoridade de que estão investidos.

Commissão districtal

Esta commissão, em sessão de 29 do mez ultimo, approvou os autos d'arrematação dos impostos indirectos e iluminação publica para o anno corrente de 1897, da camara municipal d'este concelho, e os processos de contas da Iruandade de St.º Antonio de Fão; idem do Senhor Bom Jesus; confraria da Senhora Mãe da Bonança; idem da Senhora do Rosario, de Fonte-boa; Ordem 3.ª de S. Francisco, de Fão; idem, idem de Fonte-boa, de 95 a 96.

Para o Brazil

Parta amanhã para o Porto, afim de embarcar no paquete «Orellana», da Companhia Real Inglesa, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso querido conterraneo e amigo sr. Tito José Evangelista, um dos officiaes mais distinctos da nossa marinha mercante.

No mesmo paquete vae tambem para o Rio o sr. Manoel Fernandes de Faria Lopes, filho mais velho do sr. João José Lopes, digno secretario d'administração do concelho e sobrinho do nosso illustre conterraneo e amigo sr. Alberto Fernandes de Faria.

A um e outro appetecemos uma feliz viagem, desejando que as auras da ventura lhes sejam propicias.

Ausentou-se para Felgueiras o sr. Mario Vieira.

«O Sorvete»

Visitou-nos este expendedor jornal de caricaturas, dirigido e illustrado por Sebastião Santudo, que havia suspenso a sua publicação. Muito gratos, pelo envio, a Sa-

nhudo, a quem damos os nossos emboras pelos progressos que ha introduzido no seu semanario.

«Nova Lucta»

E' este o novo titulo que desde antes de hontem passou a ter o nosso presado collega «Correio do Porto».

Em Lisboa, não obstante o dizer dos jornaes, affirma-se que o gabinete se manterá ainda por longo periodo.

Muito largo não poderá elle ser. Mas que o seja, muito embora; ao menos que saia bem fartinho e bem gordo... que é a maneira de não ficar para outro anno...

O Filho de Deus

Recabemos e agradecemos os fasciculos n.º 6 e 7 d'este romance de grande sensação, editado pela casa Belem & C.ª, de Lisboa.

Como deveremos podar

A nossa tiuta muda e em geral as castas a que estamos acostumados a ter nas nossas viúvas, todos as sabemos podar, e em geral se sabe perfeitamente como se deve podar, esta ou aquella cepa, póda já se vé, como a que usavamos, mas os grandes espaços deixados entre as cepas, espaços aconselhados no principio da crise phylloxerica, e que hoje já se não usam, dirigem o vinhateiro a fazer produzir maior quantidade de uva por pé de cepa, d'ahi vem necessariamente a podar longa mas se deixarmos muitas varas teremos necessariamente maior produção, arriscando-nos a não ter vara na póda seguinte; se podamos curto teremos a póda seguinte segura, mas a produção deverá ser menor, embora de melhor qualidade.

E' preciso experiencias em annos seguidos sobre as mesmas cepas para ver se a constancia de produção é mais vantajosa do que obter em certos annos mais uva e n'outros menos.

O trabalho de podar e empana cepas de póda curta tambem será menor.

Provavelmente alguns dos nossos leitores experimentarão, assim como nós, e a seu tempo teremos dados que nos illucidarão.

(Da V. de Torres Vedras)

NOVIDADE!

Recomenda-se ao publico que deseje comprar fazendas boas e baratas, que visite a LOJA POPULAR de Antonio Maria de Faria Vallerio. Rua Direita, 25.

descançam os nossos filhos.» Isto diz o meu caro amigo, e é uma verdade; o tão verdadeira que uma boa parte do nosso povo, conhecendo-a, e vendo-se irradado n'uma filharada de arropiar um millonario, trata de emigrar, para obter um bocado de pão para essas douradas esperanças do nosso coração, para esses bocacões da nossa alma (da d'elles, é claro). A outra metade, amante da banza e das romarias com muito foguetorio de tres repostas e muito verdasco espumoso, por cá fica gosando a bella di a pandega, e dizendo lá de si para consigo... après moi le déluge.

E por sso, ó rapazes, toca a cantar:

- «O Mathilde sacode a saia,
«O Mathilde levanta o braço.
«O Mathilde dá-me um beijinho,
«O Mathilde dá-me um abraço.

Assim pois, vá um pobre homem ser juiz com semelhantes mordomos!... Quem a tal se abalancasse, não só correria risco de ser levado á pedra, mas ainda de ser entregue aos cuidados do sr. doutor Julio de Mattos.

Quanto ás suas idéas sobre arte, estamos perfeitamente de accordo; pois tambem sou dos que pensam que a arte, em suas multiphas e variadas manifestações, deve acompanhar o progresso das formas sociaes e traduzir, em harmonia com o movimento philosophico e tanto quanto possível, o caracter geral da civilização. Mas creia o meu amigo, que rabiscando um conto ou descrevendo uma tourada, nunca me passou pela cachimonia fazer uma obra d'arte, mas sim e tão sómente estragar um pouco de papel e de tinta.

E basta de massadas, meu caro amigo. Aperta-lhe affectuosamente a mão o seu

M. Villas Boas.

Festividade

Na proxima quarta-feira, 6, realisa-se na Matriz uma pequena solemnidade ao Menino Deus, promovida por esses colibris irrequietos, espiritos desabrochantes sempre abertos ás suggestões de occasião—as creanças.

Que o Pequenino tenha na devida conta os sentimentos religiosos dos promotores.

Calendario

Recebemos um, com um vistoso chromo, da muita acreditada papelaria do sr. Antonio José Ribeiro, da rua de St.ª Catharina, Porto, para 1897.

Agradecemos a delicadesa da offerta.

S. Bartholomeu 23 de Dezembro de 1896.

Roubo

Desde longa data que um menor, de 13 a 14 annos de idade, vulgarmente conhecido pelo «Pilatos» filho de Luiz Postigo, d'esta freguezia, vinha praticando uma série de pequenos furtos, que apoz alguns puchões d'orelhas dadas pelo pae, que é um homem de probidade, passavam ao olvido.

Até aqui o rapaz roubava por indole propria, porém agora, o pequeno gatuno, parece desenvolver a sua industria por instigação de alguém que é preciso desmascarar, pois torna-se cúmplice no seguinte caso que vou relatar e para o qual pedimos a attenção do Sr. Administrador do concelho.

Domingo, 20, tendo Manoel Pires Ligeiro, dono de um estabelecimento de mercearia e fazendas, fechado a sua loja para ir á missa, o «Pilatos» aproveitou-se d'esse ensejo, sobe ao telhado da casa; faz um rombo e introduz-se-lhe na loja roubando-lhe da gaveta dos apuros quatro mil e tanto reis; e tão arteralmente o faz que para afastar de si todas as suspeitas esteve no adro da igreja no principio e no fim da missa, chegando a ouvir parte d'ella. Ao principio nada se conjecturava da cumplicidade do rapaz no roubo, pelo facto de ter estado na igreja áquella hora; mas averiguando-se que não esteve todo o tempo na igreja recahiram n'elle suspeitas; sendo espiolhado encontrou-se-lhe nos bolsos algum dinheiro, negando, n'essa occasião tenazmente que aquelle dinheiro fosse do roubo e para isso valeo-se do auxilio de sua tia Maria José e de Maria Silva para irem affirmar que aquelle dinheiro era de uma d'ellas e lh'o tinha dado para o ir entregar a outra. De facto, aquellas duas zoinas assim pretendiam justificar o rapaz. O rapaz, apertado de uns e de outros, ao fim da tarde confessou, a uma irmã, que tinha parte do dinheiro roubado enterrado, entregando-lhe trez mil e tanto reis, e o restante era o que tinha com elle, o outro tinha-o dado a uma das zoinas que acima dissemos.

Ha ou não cumplicidade de mais alguém no caso do roubo? E' o que nos resta saber! Eis aqui uma boa moralidade que levo ao conhecimento da auctoridade.

Marinhoto.

Tivemos o gosto de cumprimentar, n'esta villa, o sr. Domingos Cunha, mancebo assás illustrado e distincto da Povoia de Varzim.

Regressou ao Porto, hontem, o ex.º rev.º sr. Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna, nosso illustre conterraneo.

Esteve em Espozende o sr. Jeronymo Santa Martha, digno aspirante da Alfandega do Porto em Vianna do Castello.

Ausentou-se para Braga o sr. José Maria Rebello da Silva, administrador d'este concelho,

Vimos n'esta villa o sr. Alfredo Taborda, filho do sr. José Maria Taborda, habil escrivão de fazenda em Amarante.

Ausencia

Deve partir amanhã para o Porto, e d'ali embarcar no vapor «Orellana» com destino ao Rio de Janeiro, onde vae reencetar a carreira commercial, o sr. João Pinto de Campos, mancebo flosense que aqoi conquistou muitas sympathias e nos honra com a sua amisade.

Enviando-lhe d'aqui um amplexo de despedida, desejamos-lhe feliz viagem e todas as felicidades de que é digno.

Novo Administrador

Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. Antonio Santos d'Azevedo Magalhães, digno conductor das obras publicas do districto de Braga.

A s. exc.ª os nossos cordeaes cumprimentos de parabens.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram visital-o no Hospital de S. João de Deus de Fão, por occasião da grave doença de que hoje está convalescendo.

E' dever especialisar o exc.º sr. Alberto Fernandes de Faria, de Espozende, pela forma como, visitando-me, me reanimou com palavras amigas e de conforto.

O meu eterno reconhecimento a todos.

Fão, 22/12/96.

Antonio C. d'Almeida Gomes.

Julgado Municipal de Espozende ARREMATAÇÃO

(2.ª praça) —2.ª publicação—

No dia 17 de Janeiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer acima do seu respectivo valor, a propriedade seguinte:

—Uma morada de casas terreas sitas na «Vilella da Netta», d'esta villa, avaliada em oitenta mil reis e vae á praça pela quantia de cinquenta mil reis.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Anna da Silva, que foi d'esta villa d'Espozende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo concelho de familia, in-

todo o aprumo conselheiral, cultivar a mandria, abandonar o campo, encarecer os generos de primeira necessidade, dificultar a instrução, esbanjar doidamente, sem honra nem proveito, jogando a dignidade e o futuro da nação—ha-de concordar, meu amigo, que é unico, monstruosamente unico.

Mas venha a grande panacea: a educação. E para quê?

Pois esses desgraçados que para ali vegetam, pelo fardo de saberem que o sr. rei D. Diniz era filho do sr. rei D. Afonso III, que Lucano foi um poeta latino do tempo de Nero, que a Papusa fica na Oceania, etc., etc., pois por este facto serão mais felizes, tendo consciencia da sua desgraça, conhecendo todas as injustiças sociaes de que são victimas? O anarquismo que responde.

Certo que a reconstituição do organismo social depende por muito da nossa reconstituição mental, plenamente de accordo; mas, não menos depende da nossa reconstituição moral.

Póde ser-se, intellectualmente fallando, um verdadeiro sabio, e moralmente um mandrím da peor especie. A nossa crise é essencialmente moral. Entre nós os sabios abundam; mas a moralidade, essa escasseia mais que as libras de cavallinho.

Ora em vista d'isto, ainda cá estou na minha, vá a gente pôr-se a declamar:

«Fui sempre que fallo das nossas façanhas,
«Me sinto orgulhoso de ser Portuguez;
«Que são ellas tantas, tão grandes, tamanhas
«Que nunca, que eu saiba,ninguem inda as fes.

«Vae n'ellas a honra, vae n'ellas o nome;
«De nossos briosos, valentes avós:
«Se a terra de ha muito seus ossos consome,
«Do que elles fizeram lembremo-nos nós.

Bonitos e patrióticos versos, não ha duvidas mas que em verdade, não passam de fantasias de poeta. Quem é que hoje cura

teressados e meretissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oitocentos quarenta e quatro do Código do Processo Civil.

Esposzende, 16 de dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.



Antonio Cardante, faz publico que é possuidor d'um carro, puchado a um só cavallo, que aluga para fretes.

Quem se quizer utilizar do dito seu carro dirija-se a sua casa na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de José Martins Branco e Anna Gonçalves Branco, que foram da freguezia de Fonteboa, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro José Joaquim Martins Branco, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Código do Processo Civil.

Esposzende, 31 de Outubro de 1896.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação) No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Manoel José Fernandes Eiras, que foi da freguezia da Apulia, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros Manoel Fernandes Eiras, solteiro, Anna Josepha Hypolita, viuva e Antonio Joaquim Baptista Junior, casado, este d'esta villa e aquelles da freguezia da Apulia, d'este julgado, todos de maior idade e auzentes em parte incerta no Brazil, a fim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Código do Processo Civil.

Esposzende, 1.º de Dezembro de 1896.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz Municipal, J. Simões,

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(2.ª praça) —2.ª publicação—

No dia 17 de Janeiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma casa terrea no logar da «Areozza», sita na freguezia de Fão, avaliada em 125\$000 reis e vae á praça pela quantia de 80\$000 reis por não obter lançador na primeira. Esta propriedade é pertencente ao herdeiros de Paulo Francisco e mulher Maria dos Remedios dos Reis, que foram da freguezia de Fão, e por obito dos quaes se procede a inventario orphanologico, que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arrematar assim como o pagamento da contribuição de

registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oitocentos quarenta e quatro do Código do Processo Civil.

Esposzende, 16 de Dezembro de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

JULES MARY
O REGIMENTO 145
Grande romance militar e dramatico

1.ª parte—casado á força. 2.ª parte—o sargento Thiago, 3.ª parte—caso de morte, 4.ª parte—o conselho de guerra

Jules Mary, o actor das DAMNADAS DE PARIS, de ROCER-LA-HONTE e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os seus romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua colaboração.

E' sobretudo a O regimento n.º 145 que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O regimento n.º 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O regimento n.º 145 conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa, e brilhante, um drama commovente da vida real, em que as mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O regimento n.º 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entreccho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O regimento n.º 145 que nos fala de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O regimento n.º 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo á d'esses dois grandes successos de litteraria. A TOUTI-NEGRA DO MOINHO e A IRMASINHA DOS POBRES, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de O regimento n.º 145 A distribuição effectuar-se-ha em CADERNETAS SEMANAES de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 réis, ou em FASCICULOS QUINZENAES de 6 folhas, com 6 gravuras a cores, por 120 réis, ou em TOMOS MENSAES de 120 paginas, com 16 gravuras a cores, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos chromos de alto valor artistico, representando **Dois episodios celebres da campanha contra o Gunguhana. Assigna-se desde já na**

Casa Bertrand—José Bastos—73, R. Garrett, 75—Lisboa

A ARTE DA MODA

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates (Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellente periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicar á em todos os numeros: 4 paginas de texto em certolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de modelos coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestre de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa: Anno, 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 réis. Provincias e Açores: Anno, 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 réis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Specialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscoito «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 120 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira

RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 2. DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

JORNAL DOS CEGOS

Redactor BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 800 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Per-

motora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de obaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHAOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis

—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafç.

Reprodução de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de

doze pessoas, 45 grandes relogios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14-000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28-000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38-000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes, distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceta-se correspondente n'esta localidade.

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

Manifica colleção de contos galantes

Edição de luxo

100 RÉIS vadá volume.

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couché!!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo; original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jossinus, Boecaccio, e outros!!!

O primeiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

BANQUETE DA CARNE

No prelo: **Recreios conventuales**, original de Rabelais.

A seguir: **As solteironas da rua Garrett—As ligas de seda—Como se depenham patos** (memoria d'uma cocotte)—**As pastilhas geneticas.**

Recebem-se assignaturas na **RUA DAS SALGADEIRAS, 13, LISBOA.**

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahiu o n.º 3—50 réis em todo o reino.

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á **Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha**, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—**Centro de publicações**, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—**Agencia de Negocios Universitarios** de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATACÃO
 (2.ª praça)
 —2.ª publicação—

No dia 17 de Janeiro de 1897, pelas 11 horas da manhã e à porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lance oferecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma leira lavradia em Barrozas, que parte do norte com Joaquim Fernandes Ribeiro, sul com caminho, nascente com Manoel Alves Ribeiro e poente com Francisco Alves Ribeiro, avaliada em trinta mil reis, e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoa do Norte; partindo do norte com caminho, sul com testas de leiras, nascente com os herdeiros de João Lopes de Miranda e poente com Manoel Moreira, avaliada em trinta mil reis; mas como paga o fôro de 8,7 decilitros de trigo a D. Balbina Candida de Faria Vallerio, é o valor liquido de onze mil cento e cinquenta reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Uma leira de matto e pinheiros, que confronta do norte com Manoel Marques Fino, do sul com José Fernandes, do nascente com Antonio Quintas e do poente com caminhos, avaliada em vinte e cinco mil reis; mas como paga o fôro de 90 reis á Camara Municipal d'este concelho, fica liquido vinte e trez mil e duzentos reis e vae á praça pela mesma quantia.

—Um cortelho de terra de matto e pinheiros no sitio da Costa do Queixo, que parte do norte com José Gramoso, do sul e nascente com Antonio Luiz da Costa Azevedo e do poente com caminho publico, avaliada em cem mil reis; mas como paga o fôro de cento e quarenta e cinco reis á Camara d'Espozende, é o valor liquido sete mil e cem reis, quantia por que vae á praça.

—Uma leira lavradia no sitio da Cancellia, que parte do norte com parede, do sul com vallo, do nascente com caminho publico e do poente com José Gramoso, avaliada em vinte mil reis; mas como paga o fôro de trez litros de trigo a D. Maria Mag-

dalena do Silva, da cidade do Porto, é o valor liquido de desesete mil trezentos e sessenta reis, quantia porque vae á praça.

—Uma morada de casas torres e terras no lugar de Pinhote, a confrontar do norte com Manoel Francisco da Torre, do sul e nascente com caminho e do poente com o mesmo Torre e terra d'horta, avaliada em noventa mil reis e vae á praça pela quantia de quarenta e cinco mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoa do Sul, no Montilhão, partindo do norte com José d'Areia, do sul com Manoel Neves da Torre, do nascente com rego e do poente com caminho; avaliada em doze mil reis e vae á praça por seis mil reis.

E, finalmente, o **FRASO DA FALUDA** composto das seguintes propriedades:

—Uma casa terrea no lugar de Pinhote, que confronta do norte e nascente com terreno que foi da inventariada, e do sul e poente com caminho, avaliada em quinze mil reis.

—Um eirado de terra lavradia sito no mesmo lugar, que confronta do norte com Manoel Francisco da Torre, do sul com caminho, do nascente com terra d'este casal e do poente com caminho publico, avaliado em vinte e cinco mil reis.

—Uma leira de terra lavradia na Bouça do Gajo, que parte do norte com José Rêga, do sul com rego, do nascente com vallo e do poente com o Padre Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, d'Espozende, avaliada em trinta mil reis.

—Uma leira lavradia no sitio das Rãs, que parte do norte com Manoel Facão, do sul com Manoel Rodrigues Coutinho, do nascente com vallo e do poente com Manoel Gonçalves Marques, avaliada em quatro mil reis.

—Outra leira lavradia no sitio supradito, que parte do norte com Joaquim Maltez, do sul com João Maciel, do nascente com a estrada e do poente com Manoel Facão, avaliada em cinco mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoa do Sul, que parte do norte com rego, do sul com testas de leiras, do nascente com Joaquim Patusco e do poente com Manoel da Torre, avaliada em trinta mil

reis.

—Uma leira lavradia na Lagôa, que parte do norte e poente com José Rega, do sul com José Gramoso e do nascente com vallo, avaliada em doze mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra da Mamoa do Norte, que confronta do norte com rego, do sul com testas de leiras, do nascente com Manoel Fernandes Pertiga e do poente com Rosa Saloia, avaliada em dezoito mil reis.

—Uma leira lavradia na Agra de Barrocas, que parte do norte com Manoel Marques Fino, do sul com Manoel Alves Ribeiro, do nascente com José Gramoso e do poente com caminho, avaliada em quinze mil reis.

Somman estas nove glebas a quantia de cento e cincuenta e quatro mil reis pagando o fôro annual de 43,7 decilitros de trigo a João de Vasconcellos, da freguezia de Prado, comarca de Villa Verde é o valor liquido noventa e um e seis centos reis e vão á praça pela quantia de quarenta e cinco mil e oito centos reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia das Marinhas, pertencentes aos herdeiros de Rosa Fernandes Regado que foi da freguezia das Marinhas, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem as arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende 16 de Dezembro de 1896.

Verifiquei a exatidão.
 O juiz municipal,
 João Ignacio de Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
 Delfino de Miranda Sampaio.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fuzo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 RUA BELLEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das encrofulas, frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)